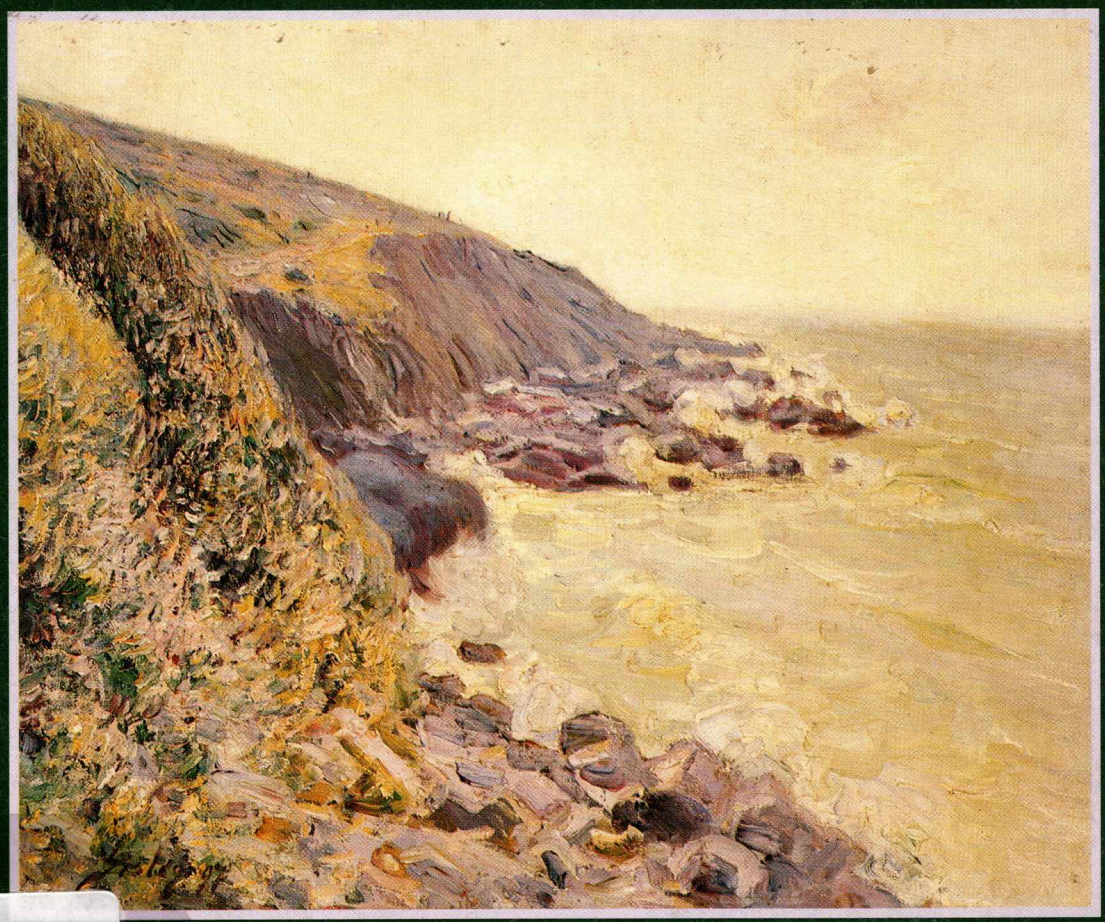
PROJETO ARTESESC



2
Ex.01 F000260

Impressionismo

História e seus Reflexos

Exposição de Reproduções Fotográficas

FARN

PROJETO ARTESESC

IMPRESSIONISMO
História e seus Reflexos

Museu Nacional de Belas Artes
Museu de Arte de São Paulo
Museu D'Orsay

SESC
Serviço Social do Comércio

http://www.sesc.com.br E-mail: sesc@sesc.com.br

PATERNOSTRO, Zuzana. **Impressionismo**: história e seus reflexos.Apresentação Oswaldo Kilzer da Rocha. Prefácio Heloisa Aleixo Lustosa. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 1998. 28p. il.

Biblioteca
ISBN

1. Impressionismo (Arte). 2. Pintores brasileiros.
3. Pintores estrangeiros. I. Título. II. SESC. Departamento Nacional.

CDD 759.054

RB 8065
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. F000260
14 / 12 / 05
7.036.2
P335i
1998
Ex: 01

O SESC - Serviço Social do Comércio, em sua proposta de estímulo ao conhecimento artístico, possibilitando a informação e a discussão sobre as questões que permeiam a área de Artes Plásticas, apresenta ao público, através do Projeto ArteSESC, a exposição "Impressionismo - História e seus Reflexos".

Contando, mais uma vez, com a parceria do Museu Nacional de Belas Artes, e o apoio do Museu de Arte de São Paulo e Museu D'Orsay, o SESC estende sua ação à sociedade como um todo, buscando articulações e unindo-se a Instituições nacionais e internacionais que zelam pelo enriquecimento, aperfeiçoamento e difusão artístico-culturais.

Esperamos que esta exposição possa proporcionar a todos um momento agradável, absorver os apreciadores das Artes Plásticas e oferecer um enlevo raro.

Oswaldo Kilzer da Rocha
Diretor Geral do Departamento Nacional do SESC

"... de repente, como um véu que se rasga,eu compreendia o que poderia ser a pintura..."
(trecho de uma carta de Claude Monet a Eugène Boudin, em 22 de agosto de 1892).

Impressionismo, um estilo revolucionário dos mais importantes do século passado, será ainda apreciado e estudado, por muito tempo. Por isso, nada mais coerente do que se mostrar o acervo das obras impressionistas estrangeiras e brasileiras existentes em nossos museus. O Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro dentre os demais é o detentor, ou melhor, o guardião de quadros dos pintores nacionais que aderiram a este estilo. Encontram-se, também, no Museu Nacional de Belas Artes valiosas obras de impressionistas "de primeira hora", ou seja, aqueles artistas que participaram das primeiras exposições do movimento. Associando-se a divulgação de obras de artistas mais importantes desse estilo, com outros dois consagrados museus (MASP, São Paulo e D'Orsay, Paris), o Museu Nacional de Belas Artes alcançará o objetivo de visualizar e interpretar, da melhor forma possível, o Impressionismo.

Assim, contando com a valiosa colaboração do SESC - Serviço Social do Comércio - Departamento Nacional, acreditamos estar contribuindo, modestamente para a constante divulgação de consagradas obras de arte, como já se vem promovendo, há quase duas décadas.

Heloisa Aleixo Lustosa
Diretora do Museu Nacional de Belas Artes

IMPRESSIONISMO - HISTÓRIA E SEUS REFLEXOS

Origem e caracterização do Impressionismo

O movimento que deu início à pintura moderna surgiu na França, nos anos sessenta do século passado. Em princípio, representava um grupo livre de artistas, caracterizado pela aversão à arte acadêmica ensinada nas escolas artísticas de toda a Europa. Convictos de que, no futuro, a pintura precisaria ultrapassar os moldes clássicos, dirigiram-se à natureza como fonte principal de sua arte, valendo-se de observação individual. O estudo da paisagem ao ar livre tornou-se um dos elementos mais importantes na sua execução. Procuravam fixar suas impressões imediatas sem cogitações de ordem estética. Levando este conceito adiante, opuseram-se à classificação dos gêneros da pintura, entre os quais, os temas mitológicos, históricos, alegóricos e a hierarquia em torno deles.

A invenção da fotografia liberou os pintores de composições que imitavam ao máximo todos os detalhes dos objetos à sua frente. Permitiu que a autonomia de "ver" e "sentir" a seu modo, cada assunto seja de livre arbítrio. A máquina fotográfica proporcionou a independência aos artistas que tinham de "documentar" fatos do quotidiano ou "reconstituição" da história.

O avanço da técnica incluiu, ainda, a produção em larga escala de novas tintas. Dispensou, assim, em pequenas oficinas artesanais a fabricação manual de pigmentos.

Importante foi também a descoberta do químico Eugène Chevreul (1786-1889) descrita no seu trabalho "Da lei do contraste simultâneo das cores e da combinação dos objetos coloridos", publicada em 1839. Nele, Chevreul conferiu uma importância fundamental, à luz que torna as cores mutáveis, conforme sua incidência nos objetos.

O rompimento com a estética antiga realizou-se com a obra de Edouard Manet (1832-1883). Hostil à ficção, sua pintura foi ligada essencialmente ao realismo analítico. Influenciado pelos artistas espanhóis, como Velásques (1599-1660) e Goya (1764-1828), ganhou notoriedade com as obras "Almoço na Relva" e "Olympia". Em ambas, afastou-se da pintura de nus tradicionais. Em "Olympia", ele rompeu definitivamente com a representação clássica da mulher desnuda conforme se observava na obra dos mestres Giorgione (1477-1510) e Tiziano (1490-1576). Ele retratou, então, nessa obra uma prostituta numa pose sofisticada mas considerada "feia" e obscena. Seus quadros foram desprestigiados o que o levou em 1863, a participar do Salão dos Recusados.

Na época, outros artistas "revolucionários" em termos de arte, tais como Claude Monet (1840-1926), Alfred Sisley (1839-1899), Camille Pissarro (1830-1903) e Johan Barthold Jongkind (1819-1891) solidarizaram-se com Manet, expressando livremente suas idéias quanto aos objetivos da pintura do século.

Os primeiros a trilhar caminhos próprios, escolhendo a paisagem como referência em seus gêneros, foram o holandês Jongkind e o francês Louis Eugène Boudin (1824-1898). Ambos tiveram uma grande influência entre os primeiros impressionistas.

O Impressionismo eclodiu, oficialmente, em 1874, na famosa exposição no estúdio do fotógrafo Nadar, em Paris. Participaram também dessa exposição, Jean Frederic Bazille (1841-1870), Armand Guillaumin (1841-1927), Berthe Morisot (1841-1895), Edgard Degas (1834-1917), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) e outros impressionistas, dentre eles Claude Monet.

Claude Monet participou dessa exposição com seu quadro "Impressão - nascer do sol", obra que levou o crítico de arte Leroy a denominar a exposição de "impressionistas". Publicou sua opinião no jornal parisiense Charivari, em abril de 1874. No panorama da pintura impressionista, destaca-se, sem dúvida, a obra de Monet. Nelas se registram diversas fases, a começar pela pesquisa da luz. Suas composições captam o fenômeno da mutação de cores, retratando não só figuras, quase sempre ao ar livre como, principalmente paisagens, focalizando campo, recantos marinhos ou vistas urbanas. Suas pinturas, após ele conhecer a obra de Turner (1775-1851), ganharam atmosfera vaporosa nos quadros sobre Londres e Veneza. Sua série catedral de Rouen é um verdadeiro registro das transformações sofridas pelos objetos sob o impacto da luz alternante. Finalmente, a criação da série de plantas aquáticas - os nenúfares - como também a do jardim de sua casa em Giverny, representa um limite muito tênue entre a pintura impressionista e a abstrata de século XX.

Há no Museu Nacional de Belas Artes diversas obras dos pintores Jongkind, Boudin e Sisley, paisagistas por excelência que também se dedicaram ao gênero de marinha. A obra de Sisley "Ventania", corresponde a uma época da maturidade artística do pintor, quando ele abandona a armação arquitetônica da composição e entrega-se ao exercício do puro cromatismo, de pinceladas enérgicas e cadenciadas. Segundo os ensaios de L. Grote, F. Daulte e G. Benson que reproduzem outras telas semelhantes às dos acervos americanos e europeus, focalizando as mesmas localidades, podemos concluir que Sisley executou em seqüência estes quadros, em poucos dias.

Entre os artistas interessados em figura humana encontram-se Renoir, Degas e a pintora Berthe Morisot. Cada um deles, a seu modo e com técnica própria, relata-nos o seu sentimento a respeito do assunto.

FARN

Renoir, de uma maneira geral, atrai-nos com seus quadros de mulheres elegantes de Paris ou de moças sensuais campesinas. Uma delas, a doméstica Gabriele, retratada em muitas poses de nú, seja enxugando o corpo ou penteando o cabelo, começou a posar para Renoir, em 1894. Finalmente, a delicada "Menina com espigas" supõe-se ser a filha do escritor Catulle Mendes chamada Helyone.

Edgar Degas é um dos mais "clássicos" pintores entre os impressionistas. Influenciado por Ingres (1780-1869) , conferia maior importância ao desenho do que à luz. Demonstrou pouco interesse pela paisagem e suas mulheres dançarinas e atrizes, são isentas de erotismo. Ao desprezar a luz, para maiores nuances da cor, o artista visava a ressaltar o movimento do ambiente de bares e de teatro.

O tema preferido da Morisot foram jovens e crianças. Às vezes, na tenra infância, figurinhas irrequietas em poses descontraídas, outras vezes, ainda no colo das mães, ou no frescor da adolescência. A pincelada da Morisot é extremamente leve. Com grande habilidade e segurança a artista registra, muitas vezes, em simples esboços, todas as características de suas personagens.

Do artista Guillaumin, eminente paisagista de panoramas urbanos, o MNBA possui duas obras. Trabalhou como funcionário público de Paris, mas dedicou-se exclusivamente à pintura, quando ganhou fortuna na loteria. Fiel à cidade de Paris, retratou-a na maioria de seus quadros, nos quais se distingue, claramente, a sua progressão no uso de cores cada vez mais claras e vibrantes.

Entre os não-impressionistas que participaram de algumas exposições do grupo, encontram-se Georges Seurat (1859-1891) e Paul Signac (1863-1935), representantes do desdobramento artístico denominado Neo-Impressionismo.

Seurat, embora menos teórico, destaca-se com sua pintura que é uma versão cientificamente fundamentada no Impressionismo. Nos seus quadros, "Domingo à tarde na Ilha de Grande Jatte" e o "Circo", utilizou um processo trabalhoso na composição minuciosa de movimentação precisamente calculada. Analisou cada fenômeno cromático em suas cores complementares, resultando, então, numa mesclagem ótica em que utiliza pinceladas miúdas justapostas. Este novo método chamado, também, de divisionista e, da mesma forma que a pintura de Monet e de outros impressionistas, foi um grande passo para a arte do século XX.

O Impressionismo considerado o próprio "divisor das águas entre os séculos XIX e XX, foi um estilo que teve inúmeros desdobramentos, não apenas, na obra dos seus seguidores, como também, na sua extraordinária influência de outras tendências artísticas no nosso século.

A coleção de Louís Eugène BOUDIN no Museu Nacional de Belas Artes

A coleção de 20 (vinte) quadros de L. E. Boudin foi doada à Escola Nacional de Belas Artes pelos Barões de São Joaquim. O Barão de São Joaquim, José Francisco Bernardes, nasceu em 1839, no Rio de Janeiro e faleceu, em Petrópolis, em 1916. A Baronesa, Joaquina de Oliveira de Araújo Gomes, nasceu no Rio Grande do Sul, em 1849 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1929. Como toda nobreza brasileira, o casal cultivava o gosto pela arte, viajando pela Europa, adquirindo obras e objetos artísticos em sua maioria de cunho conservador.

Os barões, que não ficaram totalmente imunes ao gosto da época, adquiriram, também, obras de vários artistas ecléticos, de gosto acadêmico. Confiaram então, a um artista acadêmico, Edouard Vienot (1804), a pintura de seus retratos, em 1877.

No entanto, tiveram o mérito de interessar-se por quadros de pintores ainda pouco conhecidos, adquirindo obras de Jongkind, Sisley, Guillaumin, Lebourg e, particularmente, de Boudin. Compravam os quadros nos famosos Salões de Paris e em outras conceituadas galerias de arte. Assim o fizeram com as duas pinturas de Boudin na Galeria de Durand-Ruel, em 1898 e 1899. Outras cinco pinturas originaram-se do L'Hotel Drouot, casa tradicional de comércio de arte em Paris.

A coleção, doada em 1922 à Escola Nacional de Belas Artes, é um perfeito panorama da evolução estilística de Boudin. Nela, além de representadas três décadas da produção do artista, ainda estão presentes todos os gêneros a que ele se dedicou em sua arte.

IMPRESSIONISMO NO BRASIL

Exercendo um efeito muito grande nos artistas, em toda a Europa, o Impressionismo não deixou de marcar, também, certa parte da pintura brasileira. Na maioria das vezes os artistas brasileiros tomaram conhecimento desta corrente, através de viagens de Prêmio à Europa concedidas pela Escola Nacional de Belas Artes.

As transformações políticas e sociais pelas quais o Brasil passou nos primeiros anos da República repercutiram, paralelamente, no mundo das artes. Novos padrões estéticos, em especial o Impressionismo, desenvolvem-se e são em obras de alguns pintores brasileiros os mais observadores, esclarecidos e sensíveis a tais mudanças.

João Batista Castagneto (1862-1900), um dos mais significativos marinhistas do Brasil, nasceu na Itália mas veio, aos treze anos de idade, para o Rio de Janeiro. Estudou paisagem ao ar livre, conquistou o prêmio de viagem ao exterior, onde se aperfeiçoou,sobretudo, na pintura de marinha. De individualidade forte, sempre procurou caminhos independentes na pintura brasileira, foi um dos primeiros artistas a aproximarem-se da estética do Impressionismo.

A primazia, nesse campo, coube a Belmiro de Almeida (1858-1935), ao introduzir não apenas a luminosidade e o colorido como, ainda, a técnica divisionista do pintor francês Georges Seurat. Sua obra "Efeitos de Sol", executada em 1892, tem o mérito de situar a pintura brasileira em terreno muito atual, naquela época, e paralelo ao Impressionismo francês. Além disso, com esta leveza nas cores e na técnica, ele prossegue em algumas paisagens de Teresópolis, de Avelano de Caminho (Portugal) e de várias de Dampierre (França) todas elas durante as primeiras décadas deste século. Como todo precursor, em seu país, não foi ele bem aceito, especialmente pela crítica. Sua ousadia técnica valeu-lhe certa indiferença do público por sua arte, o que lhe causou considerável desgosto.

A influência do Impressionismo presenciou-se, em particular, na obra de Eliseu Visconti (1866-1944) cuja pintura apresenta várias etapas de evolução artística. Entre elas, a primeira e bem sucedida foi a pré-rafaelista, no século XIX.

Regressando da Europa, em 1901, tornou-se divulgador das tendências impressionistas, tanto em sua atividade acadêmica, quando professor na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, como em seu ateliê particular. Foi a influência do Impressionismo que o levou a uma expressão mais autêntica, criativa e contínua. Cabe-lhe uma importância renovadora na arte brasileira. Seu estilo impressionista surgiu já em pleno século XX, precisamente a partir de 1920. Suas telas de Santa Teresa (Rio) e de Teresópolis e os seus retratos dos anos quarenta são obras representativas desse estilo no Brasil.

A pintora Georgina de Albuquerque (1885-1962) participou, durante certo tempo, da vida agitada em Paris, ao lado do seu marido, também pintor. Em seus quadros, evidencia-se, desde o princípio, o interesse pela figura humana, muitas vezes com detalhes de vegetação ou com paisagem propriamente dita. Os ensinamentos dos impressionistas estão presentes, em sua obra, com toda clareza e espontaneidade. Sem preocupar-se muito com os gêneros mais consagrados, persistentes ainda no Brasil, ela está voltada para a interpretação de ambientes singelos, carregados de cor e de luminosidade surpreendentes.

A Obra de Garcia Bento (1897-1929) aproxima-se muito dos melhores exemplos do Impressionismo francês, principalmente em suas marinhas. Estudou no curso de pintura ao ar livre, participou de vários salões e recebeu pela obra "Saveiros" o prêmio de viagem à Europa, em1925. Fixou-se na Península Ibérica, particularmente na cidade portuária de Valência. É evidente a sua identificação total com o Impressionismo. Suas marinhas refletem, intensamente, seu envolvimento com o mencionado estilo.

Henrique Campos Cavalleiro (1892-1975). Foi aluno de Eliseu Visconti que lhe proporcionou uma sólida base técnica. Em 1918, partiu para estudar na Europa. Ali, afastou-se do ensino das academias de arte para trabalhar por conta própria em seu ateliê particular, alcançando, assim, certa liberdade artística. Sua pintura é caracterizada pelas pinceladas soltas, grande leveza dos objetos e cores delicadas.

Augusto José Marques Júnior (1887-1960). Estudou na Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro) e, conquistando prêmio ao exterior, viajou para Paris em 1916. Ali freqüentou o famoso curso De La Grande Chaumière onde conheceu vários estudantes de arte, vindos de países europeus, todos com interesse em assimilar a nova estética do século XX. Devolta ao Brasil lecionou na Escola Nacional de Belas Artes onde sua atividade como artista e professor tem importância fundamental na pintura brasileira.

Armando Martins Vianna (1897- ?). Pintor que estudou não só na tradicional Escola de Belas Artes, como no Liceu de Artes e Ofícios. Participou de muitas exposições nas primeiras décadas do século XX, conquistando prêmios entre os quais por sua tela "Primavera em flor" (1926) o de viagem ao exterior. Esta obra de grandes dimensões retrata várias personagens femininas em torno de uma mesa cercada de vegetação e flores. Realizada ao ar livre, a tela transmite alegria, reforçada pelas cores vibrantes, e luminosidade marcante.

A influência do Impressionismo está presente na obra de muitos outros artistas, mesmo que parcialmente.

Antonio Diogo da Silva Parreiras (1860-1937). Deve a este estilo maior luminosidade empregada em suas obras. Também está visível a vibração da luz nas pinturas de João Timótheo da Costa (1879-1930). Artista ocupado com encomendas de pinturas decorativas, aplicou nelas a pincelada característica dos mestres impressionistas franceses, além de contrastes vigorosos de cores e uma luminosidade muito bem captada.

Lucílio de Albuquerque (1877-1939), ao lado de sua companheira também pintora, apesar de inclinado a composições épicas, não dispensou a palheta colorida e clara. Sua adesão à pintura impressionista não teve a mesma pujança, se comparada à de sua esposa Georgina.

E, para concluirmos, lembraremos ainda dois artistas: Galdino Guttmann Bicho (1888-1955) e Gastão Formenti (1894-1974) influenciados pelo Impressionismo. O primeiro deles, em sua palheta de cores vibrantes e na técnica de pinceladas, tende ao pontilhismo. O segundo, pelo sol que esplende de suas telas, todas de paisagens brasileiras, retrata um ambiente genuinamente tropical, tanto pela claridade ofuscante como pela densa vegetação.



© photo RMN

MANET, Edouard
1832-1883
Almoço na relva, 1863
Óleo sobre tela, 214 x 270 cm
MUSEU D'ORSAY
(Paris-FRANÇA)

Manet foi pioneiro dos impressionistas ao revolucionar o tema de seus quadros. Admirador do realista Gustave Courbet retratava da mesma forma personagens do dia-dia, abandonando a estética do ideal neo-clássico e o "pathos" do Romantismo. Sua pintura "Almoço na relva", motra uma cena muito chocante para o público de então. Entre dois amigos dele retrata duas mulheres nuas, contrastando com as figuras masculinas vestidas. A mulher do primeiro plano olha-nos num certo tom de desafio, o que era contra os padrões estéticos da época.

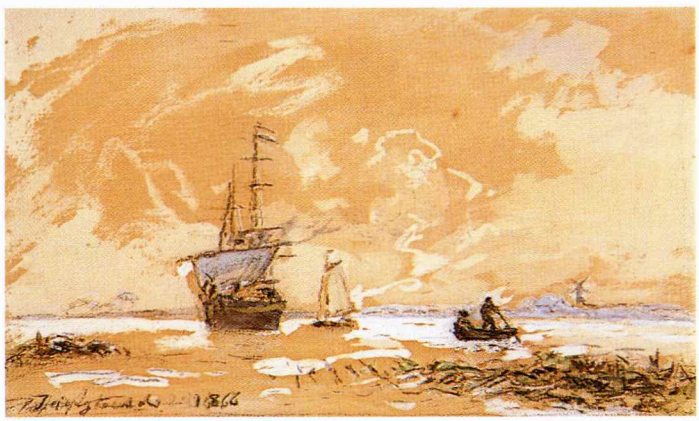


foto Pedro O. Cruz

JONGKIND, Johan Barthold
1819-1891
Marinha, 1866
Aquarela sobre papel, 32 x 41 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Nas pinturas de Jongkind, o céu e o mar ocupam grande parte da composição. Elas transmitem a vibração da atmosfera executada em obras ao ar livre. Particularmente valiosos são seus desenhos e guaches. Quanto às pinturas a óleo, eram realizadas em seu ateliê. Este delicioso guache focaliza uma praia holandeza, um ano após seu retorno da França.

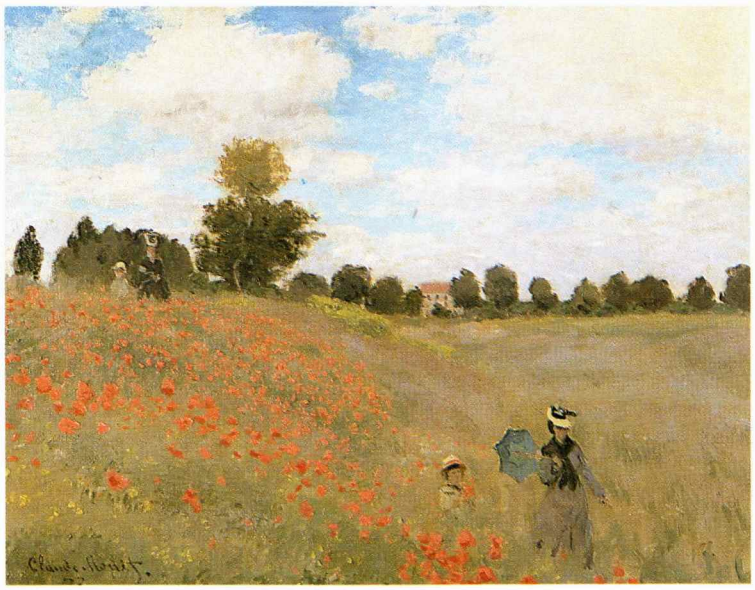


foto Pedro O. Cruz

BOUDIN, Louis Eugène
1824-1898
Lavadeiras nas margens do rio Touques, 1890
Óleo sobre madeira, 37,6 x 55 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Este é um dos muitos painéis da interessante série de lavadeiras do rio Touques. A atenção do pintor não foi aqui atraída para a elaboração caprichosa do céu e das águas. O que se faz notar, são as margens do rio com cenário povoado por mulheres lavadeiras. Elas ocupam uma das partes (canto direito) da composição. As roupas coloridas concentram-se neste trecho, tanto as vestidas como as que estão sendo lavadas; consistindo em pequenas manchas de tintas atraentes.

MONET, Claude
1840-1926
As papoulas, 1873
Óleo sobre tela, 50 x 65 cm
MUSEU D'ORSAY
(Paris - FRANÇA)



© photo RMN - H. Lewandowski

O tema aquático foi um dos prediletos de Monet, no entanto, as paisagens urbanas ou rurais exerceram-lhe, também, muita atração. A simplicidade do cenário, coberto de tom verde-pálido é salpicado de intensas manchinhas vermelhas das papoulas em floração. Avista-se, ao longe, a silhueta de sua esposa Camille com o filho primogênito, passeando no meio da vegetação.



© photo RMN - H. Lewandowski

DEGAS, Hillaire - Germain - Edgar de Gas, dito
1834-1917
Aula de dança, 1874
Óleo sobre tela, 85 x 75 cm
MUSEU D'ORSAY
(Paris - FRANÇA)

Degas, um dos artistas do Impressionismo, pouco valorizava a luz. Expressava-se através do desenho. Embora utilizando muita cor, retratava ambientes fechados. Seu mundo era o do teatro, particularmente, o das bailarinas focalizadas em inúmeros de seus quadros. O corpo das mulheres que representa era diferente das de Renoir. Suas imagens são desprovidas de sensualidade e os corpos de suas bailarinas, muitas vezes, tão distorcidas, que Degas chegou a ser taxado de ter aversão a eles.



foto Luiz Hossaka

RENOIR, Pierre-Auguste
1841-1919
Rosa e azul, 1881
Óleo sobre tela, 119 x 74 cm
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
(São Paulo - BRASIL)

Hábil retratista, Renoir aliou, com sucesso, sua capacidade de observar e captar a essência de seus modelos aos da técnica e luminosidade impressionista. Bem sucedido, sobretudo nos retratos femininos e infantis, conforme o quadro de Alice e Elisabeth, filhas de Cahen Anvers, pintura sugerida pelo crítico de arte Charles Ephrussi.

MONET, Claude
1840-1926
A canoa sobre o Epte
Óleo sobre tela, 133 x 145 cm
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
(São Paulo - BRASIL)



foto Luiz Hossaka

A pintura retrata as irmãs Blanche e Marthe Hoschedé, suas enteadas, filhas do primeiro casamento da sua segunda esposa. Ambas eram muito afeiçoadas ao Monet, ajudando-o na sua fase de quase cegueira, a levar seu material de pintor ao campo, a fim de que ele pudesse trabalhar suas telas. Este quadro se destaca pelo contraste entre as roupas claras das moças e o fundo de tonalidades do verde-escuro do Epte.

MONET, Claude
1840-1926
Catedral de Rouen-portal de Albane em pleno sol, 1894
Óleo sobre tela, 107 x 58 cm
MUSEU D'ORSAY
(Paris - FRANÇA)



© photo RMN - H. Lewandowski

Monet ficou muito atraído por pintar os mesmos temas em séries o que lhe permitia estudar as diferentes nuances desses temas quanto à incidência da luz do dia. A série mais famosa e mais completa é a da catedral de Rouen (1892-1894). Sua fachada, contemplada quase sempre do mesmo ângulo, apresenta-se, devido à capacidade de observação de Monet, em diferentes "edições" com inúmeras colorações. A massa de pedra com que foi construída a fachada adquiriu uma leveza sutil, vislumbrando-se, em cada quadro da série, variados e pitorescos detalhes.



foto Pedro O. Cruz

SISLEY, Alfred
1839-1899
Ventania, 1897
Óleo sobre tela, 55 x 66,5 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

De maio a outubro de 1897, Sisley percorreu a costa do País de Gales, perto de Cardiff e Swansea, Longland e Pennant. Ali retratou aldeias e o mar, tendo sido esta tela "Ventania" pintada neste período. Conhecem-se outras composições realizadas no mesmo local desta do MNBA, em coleções européias, como a de Kunst Museu em Berna, na Suíça.

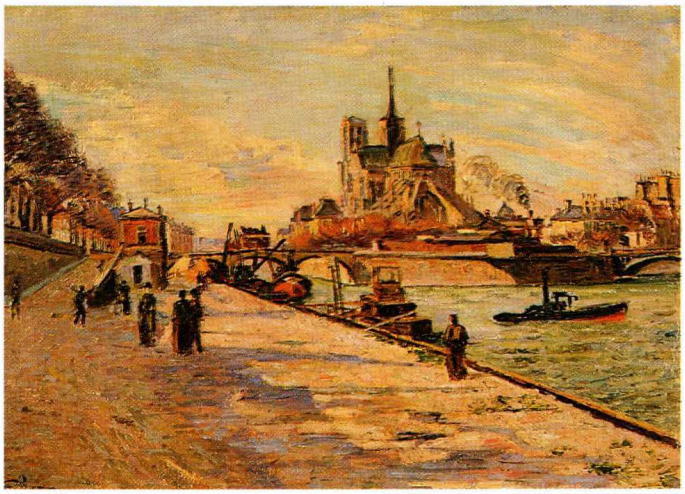


foto Pedro O. Cruz

GUILLAUMIN, Armand
1841-1927
Notre Dame de Paris
Óleo sobre tela, 59,5 x 82 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Cena de Paris, na qual aparece o cais do Sena e, ao fundo, a famosa catedral de Notre Dame. Chama atenção nesta obra a utilização de cores contrastantes particularmente na aplicação de sombras coloridas. Embora não datada, pertence à fase da maturidade artística, quando Guillaumin aderiu, plenamente, aos princípios impressionistas. Notável é a caligrafia do pincel exercida pelo artista.

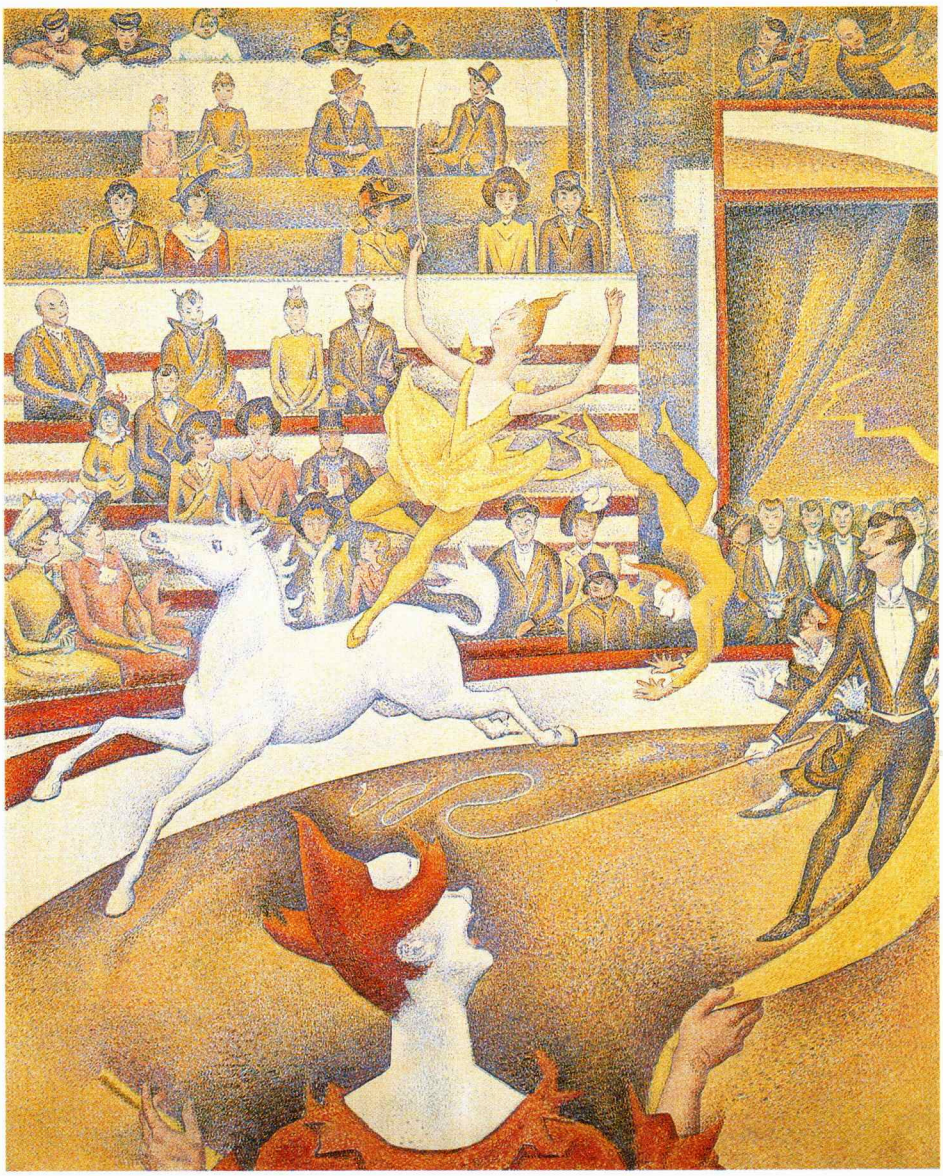


foto Pedro O. Cruz

MORREN, George
1868-1941
Corando a roupa, 1894
Óleo sobre tela, 91 x 81 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Obra representativa da sua fase pós-impressionista. Este quadro documenta a lenta e gradual mudança na maneira de pintar de Morren, por volta da passagem do século XIX ao século XX. Nesta época o artista aderiu à forma de pontilhismo em suas pinceladas, tal como aconteceu na pintura de Seurat e Signac.

SEURAT, Georges
1859-1891
Le cirque, 1891
Óleo sobre tela, 185,5 x 152,5 cm
MUSEU D'ORSAY
(Paris - FRANÇA)



© photo RMN

Ao contrário da pintura instintiva do Impressionismo, a maneira de pintar dos neo-impressionistas foi altamente racional e elaborada. Entre a obra dos dois representantes de primeira categoria, Signac e Seurat, destaca-se a do genial Seurat. De pouca produção, número de quadros relativamente restrito, a pintura "O circo", significa o resumo das teorias intelectuais deste artista.

BELMIRO DE ALMEIDA
1858-1935
Efeitos de sol, 1892
Óleo sobre tela, 100 x 65,5 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro-BRASIL)



foto Pedro O. Cruz

Apesar de termos mencionado diversas obras de Belmiro executadas com a técnica divisionista, esta obra supera outras tantas em que permaneceu a técnica, mas em que aparecem além de motivos narrativos, cenas de galanteios como "Bom Tempo" (ou Idílio) de 1893, também do acervo do MNBA. Assim, "Efeitos de sol", de um regionalismo italiano, continua sendo por sua pureza temática e técnica, a primeira obra verdadeiramente impressionista na nossa pintura.

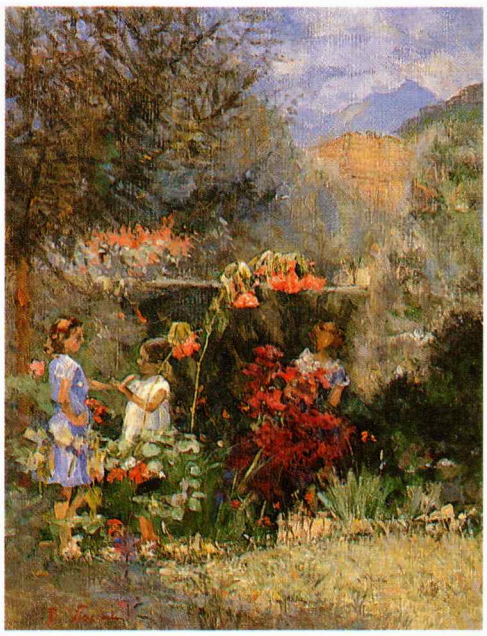


foto Pedro O. Cruz

VISCONTI, Eliseu
1866-1944
Três meninas no jardim, 1935
Óleo sobre tela, 71 x 46 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Desde que influenciado pelo novo estilo introduzido pelos impressionistas, Visconti privilegiava as paisagens com presença tímida de figuras humanas, freqüentemente, de crianças. Muitas vezes retratava membros de sua família no meio de vasta vegetação característica de recantos do Rio de Janeiro e de cidades serranas circunvizinhas.

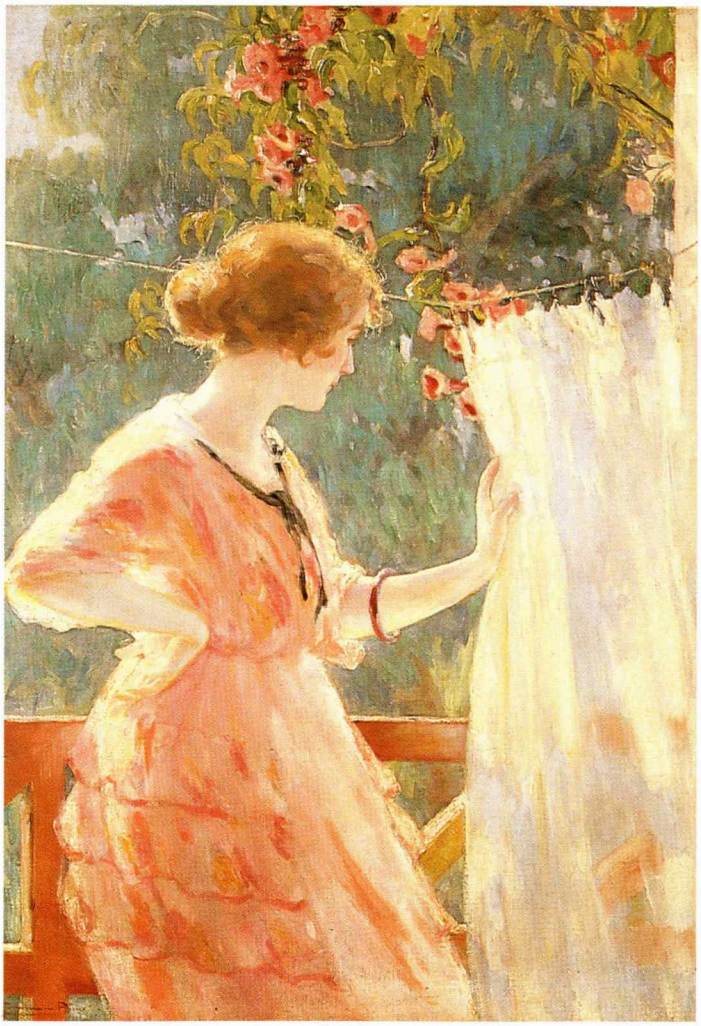


foto Pedro O. Cruz

ALBUQUERQUE, Georgina de
1885-1962
Dia de verão, circa 1926
Óleo sobre tela, 130 x 89 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Filiada à tendência impressionista, a pintora não dispensou um cenário singelo mas atraente onde se destaca uma figura feminina com diversos elementos à sua volta. Tecidos, plantas e flores, principalmente, suas costas e seu cabelo, tudo é banhado, generosamente, pela luz radiante.



foto Pedro O. Cruz

MARQUES JÚNIOR
1887-1990
Vaso com flores
Óleo sobre tela, 80 x 65,5 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Suas pinturas destacam-se pelas transparências e colorido suave. Nesse buquê de flores, Marques Júnior explora todas as possibilidades de uma restrita gama cromática que, nem por isso, perde seu encanto poético e o impacto estético. Num arranjo simples, visualiza ele objetos estáticos que por seu capricho e maestria, não perderam vida.



foto Pedro O. Cruz

GARCIA BENTO, Antônio
1897-1929
Manhã no porto
Óleo sobre tela, 46,6 x 56,2 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

Pintor de paisagens, particularmente marinhas, obteve, com esta composição, um grande efeito ao substituir o uso de pincel, pela pintura com espátula, o que conferiu a este quadro grande espontaneidade. Habilidade na escolha de cores contrastantes e luminosidade destacam esta marinha entre as muitas do seu porto predileto, Valença.



foto Pedro O. Cruz

VISCONTI, Eliseu
1866-1944
Igreja de Santa Teresa
Óleo sobre tela, 65 x 81 cm
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
(Rio de Janeiro - BRASIL)

O período divisionista representa o auge da carreira artística de Visconti. No quadro que tem por motivo a Igreja de Santa Teresa, fica patente através da técnica de pinceladas justapostas a intenção do autor de levar adiante a proposta dos impressionistas até os limites desse estilo.

FARN

REFLEXOS DO IMPRESSIONISMO

A Influência do Impressionismo foi extraordinária. Este movimento se expandiu pela Europa e chegou ao continente americano.

Um dos primeiros países por ele influenciado foi a Bélgica que lhe ofereceu, favoravelmente, espaço e acolhimento. Emile Claus (1849-1924), com sua obra " Meninos no campo", foi um dos mais considerados pintores belgas da passagem do século XIX ao XX. Em 1889, encontrou-se em Paris, com Claude Monet que o influenciou de tal modo que ele se tornou um dos seguidores do mestre francês. Sua obra é caracterizada pelo sentimento lírico e pelo bucólico.

Entre os pintores italianos, destacam-se aqueles que, de certa forma, inventaram uma técnica semelhante à dos impressionistas, técnica que consistia em pintura executada com pincelada solta e espátula, chamada "macchiaolli" (mancha). Antônio Mancini (1852-1930), é um dos seus representantes. Suas duas obras "Fantasia" e "Louco", pertencentes ao Museu Nacional de Belas Artes, apresentam o que há de melhor da pintura toscana da época. Muita luminosidade e pincelada enérgica.

Na Península Ibérica, destaca-se a obra impressionista de Silva Porto (1850-1893). Em "Recanto de praia" uma de suas melhores obras, no país, a pincelada marcada, livre de contornos, representa uma nova maneira de observar e de construir, com maior veracidade, as paisagens.

Joaquim Sorolla y Bastida (1862-1923) é representante da influência dos impressionistas na Espanha. Seu quadro "O grumete", retratando um marujo, provavelmente da praia de Javier, é um estudo que, com grande capacidade, define o caráter do modelo. Apresenta espírito de síntese, uma das características formais de sua obra.

Artistas de países longínquos recorreram aos estudos em Paris. Entre eles o sueco Carl Olson (1864-1940). Apresentou-se, no Salão de 1891, com a pintura "Passatempo", que hoje faz parte do acervo do MNBA. Apesar de sua formação acadêmica, foi passível de influência impressionista. Neste quadro, ele abordou um tema admirado por diversos pintores impressionistas – ambiente povoado de figuras femininas, particularmente, de dançarinas.

O pintor russo Felippe Maliavine (1869-1940) estudou na Academia de Arte, em São Petersburgo. Influenciado pelo Impressionismo, abandonou o estilo realista do grande artista Iliya Repin, mestre da pintura russa do século XIX. O quadro "Retrato do Embaixador Smirnoff", do MNBA, pertence à época da maturidade artística de Maliavine.

Entre os representantes dos pintores americanos, no acervo do MNBA, destaca-se o argentino Cesaréo Bernaldo de Quirós (1879-1968). Sua composição "Refeição ao ar livre", retrata no ambiente íntimo do artista, a esposa Maria Antonelli e seus filhos, Carlota e Mário, em 1913. Foi pintada, no jardim de sua casa, perto de Settignano na Itália, e reflete as características da pintura impressionista, tanto em seu conteúdo como em sua técnica.

RELAÇÃO DAS OBRAS DA EXPOSIÇÃO

01 MANET, Edouard
1832-1883
Olimpia, 1863
Óleo sobre tela, 130 x 190 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

02 MANET, Edouard
1832-1883
Almoço na relva, 1863
Óleo sobre tela, 214 x 270 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

03 JONGKIND, Johan Barthold
1819-1891
Marinha, 1866
Aquarela sobre papel, 32 x 41 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

04 BOUDIN, Louis Eugène
1824-1898
Honfleur. Navios atracados no porto, circa 1860
Óleo sobre madeira, 28 x 40 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

05 MONET, Claude
1840-1926
Mulheres no jardim, 1866-67
Óleo sobre tela, 255 x 200 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

06 MONET, Claude
1840-1926
As papoulas, 1873
Óleo sobre tela, 50 x 65 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

07 DEGAS, Hillaire-Germain-Edgar de Gas, dito
1834-1917
Le foyer de la danse à l'Opera de la rue Le Peletier, 1872
Óleo sobre tela, 32 x 46 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

08 MONET, Claude
1840-1926
Impressão, nascer do sol, 1872
Óleo sobre tela, 44,8 x 63 cm (*)
MUSEU MARMOTTAN (Paris - FRANÇA)

09 DEGAS, Hillaire-Germain-Edgar de Gas, dito
1834-1917
Aula de dança, 1874
Óleo sobre tela, 85 x 75 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

10 RENOIR, Pierre-Auguste
1841-1919
Rosa e azul, 1881
Óleo sobre tela, 119 x 74 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

11 GUILLAUMIN, Armand
1841-1927
Cais da estação
Óleo sobre tela, 50 x 72 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

12 LEBOURG, Albert Charles
1849-1928
Paisagem
Óleo sobre tela, 41 x 65,8 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

(*) *Reprodução a partir de cópia*

13 RENOIR, Pierre-Auguste
1841-1919
Menina com espigas, 1888
Óleo sobre tela, 65 x 54 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

14 BOUDIN, Louis Eugène
1824-1898
Lavadeiras nas margens do rio Touques, 1890
Óleo sobre madeira, 37,6 x 55 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

15 MONET, Claude
1840-1926
Ponte japonesa sobre a lagoa em Giverny, circa 1890
Óleo sobre tela, 89 x 92 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

16 DEGAS, Hillaire-Germain-Edgar de Gas, dito
1834-1917
Quatro bailarinas em cena, circa 1885-90
Óleo sobre tela, 72 x 92 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

17 MORET, Henry
1856-1913
Colheita de feno, 1892 (ou 1898)
Óleo sobre tela, 59 x 69 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

18 MONET, Claude
1840-1926
Catedral de Rouen-portal de Albane em pleno sol, 1894
Óleo sobre tela, 107 x 58 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

19 MONET, Claude
1840-1926
Catedral de Rouen-portal de Albane de manhã, 1894
Óleo sobre tela, 107 x 58 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

20 MORREN, George
1868-1941
Corando a roupa, 1894
Óleo sobre tela, 91 x 81 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

21 GUILLAUMIN, Armand
1841-1927
Notre Dame de Paris
Óleo sobre tela, 59,5 x 82 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

22 BOUDIN, Louis Eugène
1824-1898
Honfleur. O Porto, circa 1895
Óleo sobre madeira, 25 x 46 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

23 SISLEY, Alfred
1839-1899
Ventania, 1897
Óleo sobre tela, 55 x 66,5 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

24 RENOIR, Pierre-Auguste
1841-1919
Banhista enxugando a perna, circa 1910
Óleo sobre tela, 84 x 65 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

25 MAUFRA, Maxime
1861-1918
A Capela de São Lourenço, 1902
Óleo sobre tela, 60 x 75 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

26 MONET, Claude
1840-1926
A canoa sobre o Epte
Óleo sobre tela, 133 x 145 cm
MASP (São Paulo - BRASIL)

27 SEURAT, Georges
1859-1891
Le cirque, 1891
Óleo sobre tela, 185,5 x 152,5 cm
MUSEU D'ORSAY (Paris - FRANÇA)

28 BELMIRO DE ALMEIDA
1858-1935
Efeitos de sol, 1892
Óleo sobre tela, 100 x 65,5 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

29 VIANA, Armando
1897- ?
Primaveras em flor, 1926
Óleo sobre tela, 200 x 150 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

30 CAVALLEIRO, Henrique
1892/1894-1975
Vestido rosa, 1921
Óleo sobre tela, 92 x 81 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

31 ALBUQUERQUE, Georgina de
1885-1962
Dia de verão, circa 1926
Óleo sobre tela, 130 x 89 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

32 GARCIA BENTO, Antônio
1897-1929
Manhã no porto
Óleo sobre tela, 46,6 x 56,2 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

33 VISCONTI, Eliseu
1866-1944
Três meninas no jardim, 1935
Óleo sobre tela, 71 x 46 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

34 MARQUES JÚNIOR
1887-1990
Vaso com flores
Óleo sobre tela, 80 x 65,5 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

35 VISCONTI, Eliseu
1866-1944
Auto-retrato ao ar livre, 1943
Óleo sobre tela, 81 x 59,5 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

36 VISCONTI, Eliseu
1866-1944
Igreja de Santa Teresa
Óleo sobre tela, 65 x 81 cm
MNBA (Rio de Janeiro - BRASIL)

BIBLIOGRAFIA

1955 - LEYMARIE, Jean. . Impressionism . Genève, Albert Skira, 137 p., il

1965 - Brozin, Germain. Impressionist paintings in the Louvre. London, Thames and Hudson, 320 p., il color.

1971 - AS BELAS ARTES: enciclopédia ilustrada de pintura, desenho e escultura. Impressionistas e pós-impressionistas. Org. e introd. de Alan Bowness Lisboa, Imprimarte: New York, Groliel, v.7., 288 p., il

1973 - SMITH, Robert. Eugène Boudin; 1824-1898. Paris, Ed. Autor, 3 v., 3651 estampas.

1974 - DENVIR, Bernard. Impressionism. London, Thames and Hudson. 64p. + 62 il.

1974 - MUSEU NACIONAL DE BELAS, Rio de Janeiro. Reflexos do Impressionismo no Museu Nacional de Belas Artes. Catálogo. Rio de Janeiro, s.n.p., il.

1974 - SÉRULLAZ, Maurice. Enciclopédia del Impressionismo. Paris, Polígrafa, 285 p., il.

1975 - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Henrique Cavalleiro. Catálogo. Rio de Janeiro, s.n.p., il.

1977- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Exposição Lucílio e Georgina Albuquerque. Rio de Janeiro, s.n.p., il.

1978 - CIVITA, Vítor. Ed. Degas (1834-1917). São Paulo, Abril. 31 p. + 40 pranchas color., il. (Col. Mestres da Pintura).

1981 - LASSAIGNE, Jacques. L'Impressionisme. Paris: Septimus Editions, .207 p, il color.

1982 - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. L.E.Boudin no Museu Nacional de Belas Artes. Pesquisa e textos Zuzana Paternostro. Apresentação Alcídio Mafra de Souza. Rio de Janeiro, 72 p. il. Color. (Catálogos monográficos, 1).

1982 - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, São Paulo. A pinacoteca do MASP de Rafael a Picasso. São Paulo, Banco Safra, 222 p., il.

1984 - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Arte brasileira, século XX: catálogo da Galeria Eliseu Visconti; pinturas e esculturas. Apres. Eduardo Fortes de Oliveira. Introd. Alcídio Mafra de Souza. Texto Maria Elizabete Santos Peixoto. Rio de Janeiro, CNEC, 192 p. + 86 fot. 63fot. color.

1984 - REIS, JÚNIOR, José Maria dos. Belmiro de Almeida 1858-1935. Rio de Janeiro, Pinakotheque, 120 p. il.

1985 - MAFRA DE SOUZA, A (coord). O Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. São Paulo, Banco Safra, 396 p., il.

1989 - ZOLA, Emile. A batalha do impressionismo. Trad. Martha Gambini. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 328 p. (Coleção Oficina das artes).

1990 - LÉVÉQUE, Jean-Jacques. Les années impressionistes 1870-1889. Paris: ACR Edition, 660 p., il color.

1991 - ZALDIVAR, Ignacio Gutierez. QUIRÓS. Buenos Aires: Zurbaran Ediciones, 1991. 694 p. il color

1993 - PATERNOSTRO, Zuzana. Paisagens brasileiras pelos artistas estrangeiros. Introdução SESC. Rio de Janeiro: SESC, 28 p, 7 il.

1995 - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Folder da Exposição Impressionismo Seus Precursores e Seguidores. Org. Zuzana Paternostro. 5 p.

1995 - SOTHEBY PARKE BERNET (london). Impressionist and Modern Paintings, drawings and sculpture, part I. Catalogue. 27 th June 1995, não paginado, il color.

1996- MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Folder da Exposição Impressionismo e seus reflexos. Org. Zuzana Paternostro. 3 p.

1996 - XEXÉO, Pedro Martins Caldas. Artistas Sul-Americanos. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes. Folder da Exposição.

1996 - THE TOKYO SHIMBUN (Tokyo). Boudin et les peintres a Honfleur. Catalogue. Du 12 octobre au 8 decembre 1996. Tokyo: 1996. 205 p., il color.

1997 - CHRISTIE, MANSON & WOOD (London). Impressionist, modern and contemporary paintings, drawings, sculpture and ceramics. Catalogue. March 17, 1997. London.

1997 - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. (Brasil). Monet o mestre do Impressionismo: catálogo da exposição Monet no Brasil - coleção Museu Marmotan. Rio de Janeiro, 123 p., il color.

1997 - SOTHEBY PARKE BERNET (New York). Arcade auction impressionist, modern and contemporary art. November 6 and 7. New York: não paginado, il color.

s.d - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro, Colorama, 227 p., pranchas.

Supervisão
DPS - Divisão de Programas Sociais
Gerência de Cultura

Produção Gráfica
Assessoria de Divulgação e Promoção

Curadoria e Textos do Catálogo
Zuzana Paternostro
PhD em História da Arte

Apoio Museológico
Creuza Ribeiro Mendonça
Jane Lúcia Vieira Ritter

Reproduções Fotográficas
Pedro Oswaldo Cruz

Fotografias
MNBA - Pedro Oswaldo Cruz
MASP - Luiz Hossaka
Museu D'Orsay - ©photo RMN
(H.Lewandowski)

Agradecimentos
Helena Malichová Qassim
Regina Alves Braga

SESC
Serviço Social do Comércio

Administração Nacional

Presidente
Antonio Oliveira Santos

Departamento Nacional

Diretor Geral
Maron Emile Abi-Abib


F000260

SESC
Serviço Social do Comércio

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
MNBA

MASP

Museu D'Orsay